

### XIII

#### ANEXINS DE SEMPRE

A cabeça ambiciosa  
Que vive votada ao mal  
Escreve o favor na areia  
E grava a ofensa em metal.

Quem teme cobra e lagarto,  
Quem passarinhos receia,  
Perde a vida sem combate,  
Não prepara, nem semeia.

Aprende a ver e lembrar!...  
No curso de toda a história,  
O soberbo perde a vista,  
O ingrato perde a memória.

Da ternura doce e branda,  
Sê devoto, não escravo...  
Eu bonzinho, tu bonzinho,  
Quem educa o burro bravo?

No mesmo tronco, onde a abelha  
 Retira fortuna e mel,  
 A aranha escura e disforme  
 Faz morte, peçonha e fel.

Cultiva a lei do equilíbrio  
 Que nos ajuda e contenta,  
 Se o necessário deleita,  
 O excesso fere e atormenta.

Do verbo usado no mundo,  
 Nasce a guerra, nasce a paz.  
 Com palavras edificas,  
 Com palavras matarás.

Guarda sempre em teu trabalho  
 Silêncio e ponderação...  
 Quando a praça parlamenta,  
 E' hora de rendição.

Cumprindo a Vontade Eterna,  
 Sê pronto, leal e breve.  
 Quem faz tudo o que deseja,  
 Nem sempre faz quanto deve.

Não te revoltes se a Terra  
 Nega-te acesso ao jardim...  
 Há números de começo,  
 Não há número de fim.

---